



Acervo Palácio das Artes:
como se a casa fosse



Há poucas palavras tão concretas e evocativas: “casa”. É o espaço do aconchego, do refúgio e da verdade. A casa se liga às necessidades mais básicas do ser humano: segurança, proteção, estabilidade.

O termo serve como metáfora, quando falamos da sede do Poder Judiciário, como um fórum ou tribunal, como a “Casa da Justiça”. Sugere que, detrás das paredes, a justiça habita o local como proprietária legítima, transmitindo sua virtude aos que ali circulam e aos atos ali praticados.

Em nossa capital, uma das casas mais acessíveis ao povo — não apenas aos mineiros —, com vocação francamente internacional e multicultural, e articulando as dimensões criativa, comunicativa, formativa, educacional e institucional, é o Palácio das Artes.

Em 55 anos, foi palco de experiências inesquecíveis para centenas de milhares de pessoas. Nas exposições de cinema, pintura e escultura, nos shows, óperas, espetáculos teatrais, balés, concertos e recitais, nos eventos variados, enfim, que esse complexo recebeu, tantos puderam se encontrar, sorrir, aliviar o peso de angústias, encher-se de ideias.

Entre amigos, a casa é lugar de partilha. Assim, é uma honra acolher os 21 artistas e os 26 trabalhos que compõem a mostra “*Como se a casa fosse*”. O acervo nos leva a refletir sobre modos de ser, de existir e de moldar o mundo. Somos convidados a nos recolhermos ou nos expandirmos, em movimento respiratório.

É a seleção necessariamente limitada de uma história em curso que — esperamos — seja sempre sólida, erguida coletivamente, ao abrigo das tempestades e como amparo contra elas, com a versatilidade das construções feitas para durar.

*Desembargador Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Junior
Presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais*

Acervo Palácio das Artes: como se a casa fosse

Período da exposição: 2 de junho a 6 de julho de 2026

Hall do Edifício-Sede do TJMG - Av. Afonso Pena, 4.001 - Serra, Belo Horizonte/MG

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Des. Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Junior
Presidente

Des. Marcos Lincoln dos Santos
Primeiro-Vice-Presidente

Des. Saulo Versiani Penna
Segundo-Vice-Presidente

Des. Rogério Medeiros Garcia de Lima
Terceiro-Vice-Presidente

Des. Estevão Lucchesi de Carvalho
Corregedor-Geral de Justiça

Desª. Kárin Liliane de Lima Emmerich e Mendonça
Vice-Corregedora-Geral de Justiça

Des. José Arthur de Carvalho Pereira Filho
Superintendente de Projetos Artísticos e Culturais

Mariana Alves de Brito Magalhães
Diretora de Comunicação

Raul Alvaro Moreira Machado
Gerente de Relações Públicas e Publicidade

Leonardo Mari
Coordenador de Relações Públicas

Cláudia Garcia Elias
Coordenadora do TJMG Cultural

Pedro Henrique Moreira
Identidade visual

Gisele Conceição da Silva
Diagramação

FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

Presidente
Yuri Mello Mesquita

*Diretora de Relações Institucionais /
Chefe de Gabinete*
Kátia Carneiro

Diretora Artística
Cláudia Malta

Diretora Cultural
Milena Lago

*Diretora do Centro de Formação Artística
e Tecnológica – Cefart*
Priscila Fiorini

Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças
Jefferson Souza

Assessor-Chefe de Comunicação Social
Walter Navarro

Procurador-Chefe
Daniel Bueno Cateb

Controlador Seccional
Enildo Lisboa dos Santos

Assessores da Presidência
Romina Farcae e Lucas Amorim

GERÊNCIA DE ARTES VISUAIS

Gerente de Artes Visuais
Tairine Pena

Coordenador de Artes Visuais
Ben B. Grillo

Produtores
Cícero Andrade e Nayla Rocha

Estagiários
Bianca Leiva / Elton Soares / San Marino Batista

Montagem e Iluminação
Edivaldo Gomes Da Cruz

Conservação, Restauração e Foto
Bianca Leiva Rosa
San Marino Batista

Entre o Palácio e a casa, várias histórias

No imaginário popular, os palácios são conhecidos por abrigarem reis e por serem decorados com itens de alto valor. Em Belo Horizonte, por outro lado, há um exemplar diferente, que tem como objetivo a realização de encontros entre a arte e o seu público. O Palácio das Artes é um lugar especial no coração da capital mineira, com seus salões, jardins e demais espaços que fazem da cultura a sua realeza.

Neste abrigo, há, ainda, peças inestimáveis que nos fazem refletir sobre a trajetória da produção artística em Minas Gerais e no Brasil. As obras do acervo de artes visuais da Fundação Clóvis Salgado são parte dos 55 anos de história do Palácio das Artes, fruto do trabalho de diversos artistas, sendo que algumas delas já passaram pelas galerias do complexo cultural. Da gravura à escultura, o acervo do Palácio é um registro histórico desse equipamento cultural.

Celebrando o aniversário, em 2026 as galerias do Palácio recebem essas obras e, no Tribunal de Justiça de Minas Gerais, um recorte especial foi pensado para levar a nossa “casa” para outro espaço. Por meio das produções de 21 artistas, a exposição “Acervo Palácio das Artes: como

se a casa fosse” é um convite para que o público possa mergulhar em mais de cinco décadas de história. Afinal, a preservação dos nossos acervos documentais, incluindo os artísticos, as fotografias, os cartazes, os projetos, as partituras, entre outros, é uma das nossas missões mais importantes, preservando a memória da Fundação Clóvis Salgado e garantindo uma fonte excepcional de pesquisa e de difusão cultural.

Ao levar algumas peças para outro espaço expositivo, a mostra reafirma o nosso compromisso com a democratização do acesso à arte e à cultura. A curadoria expande a mostra realizada nas galerias do Palácio, fazendo com que as obras possam atingir novos públicos e criar outros diálogos. Para isso, fotografias em preto e branco, esculturas em técnicas variadas e pinturas com cores vibrantes dizem da multiplicidade que forma a instituição e o próprio povo mineiro. Toquinho, em sua célebre canção “Aquarela”, afirma que “com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo”, mas, com toda certeza, não seria fácil representar o Palácio das Artes com poucas pinceladas. O complexo é diverso e abriga diferentes formas de se fazer arte. Seu acervo, que vocês veem aqui, é prova viva disso.

Yuri Mello Mesquita
Presidente da Fundação Clóvis Salgado



FRAGILE - SOBRADO
Autoria: Dimas Guedes
Fotografia Preto e Branco
115 x 90 cm - sem data



SEM TÍTULO

Autoria: Claudia Renault
Técnica Mista sobre madeira
80 x 202 cm - 1984

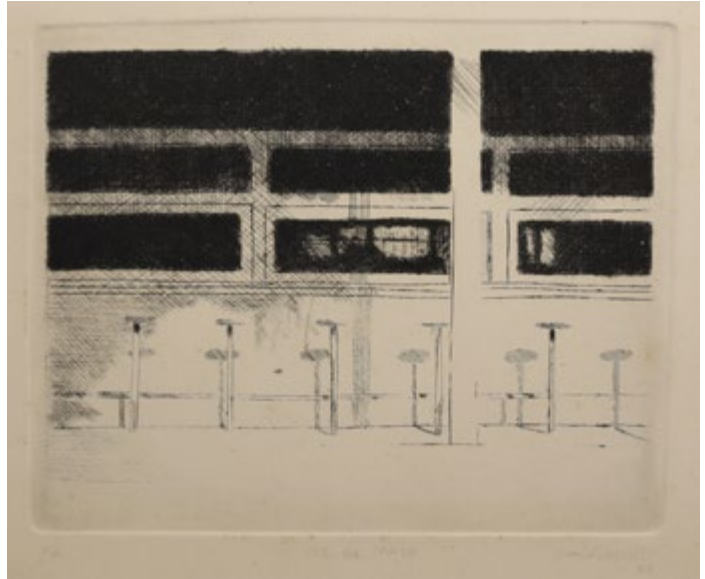


INCONSEQUENTE E SEMPRE

Autoria: Mabe Bethônico
Gravura - impressão sobre metal
60 x 150 cm - sem data

SOL DA TARDE

Autoria: Paulo Pardini
Gravura em metal
28 x 23,7 cm - 1984



RECONSTITUIÇÃO

Autoria: Conceição Bicalho
Gravura em metal
20 x 35 cm - 1984



SEM TÍTULO

Autoria: Daniel Coury
Fotografia preto e branco
39,8 x 29,5 cm - 1993

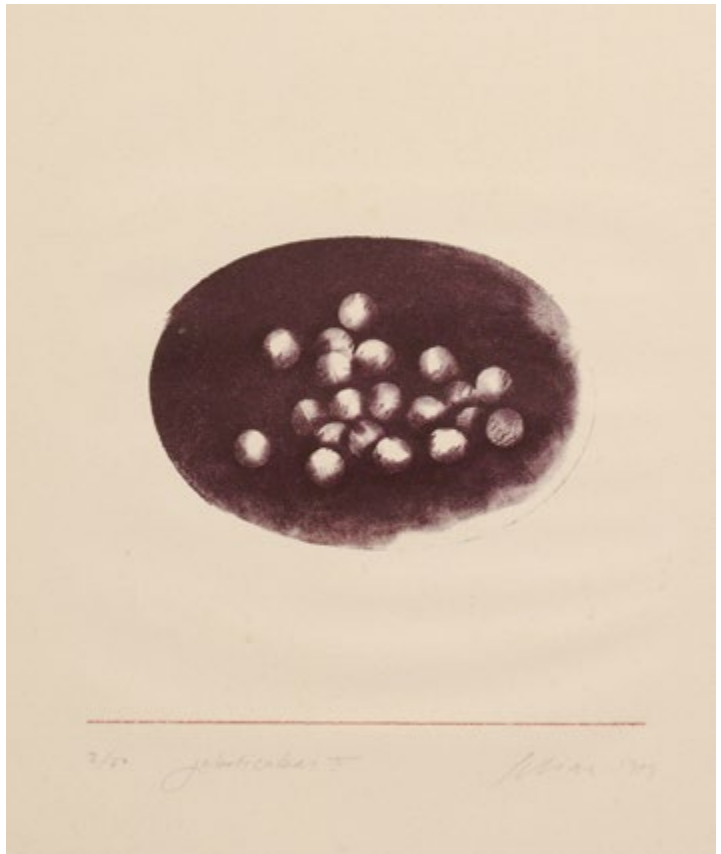


SEM TÍTULO

Autoria: Sergio Nunes

Litogravura

37 x 43 cm - 1978



JABUTICABAS II

Autoria: Carlos Scliar

Litogravura

49 x 79,5 cm - 1979



PERSPECTIVA SOLIDÃO

Autoria: Daniel do Amaral

Fotografia sobre papel

50,5 x 40,5 cm - 1986



SEM TÍTULO

Autoria: Renata Brésica
Aquarela sobre papel
45 x 35 cm - 1998



SEM TÍTULO

Autoria: Luiz Augusto de Lima
Acrílica e pigmento sobre tela
121 x 81,5 cm - 1985



QUARTO DE BRINQUEDOS

Autoria: Fernando Pacheco
Óleo e grafite sobre cartão
75 x 80 cm - 1982



CANTOLUNA II

Autoria: Vicente Sgreccia
Acrílica sobre tela
60 x 60 cm - 2003



ARTE EM CIMENTO

Autoria: Elisa Pena
Escultura em cimento
40 x 33 cm - sem data



REBOTE

Autoria: Marcelo Maia
Técnica mista: madeira, cobre, casca de ovo
23 x 23 cm - sem data

FAUNO

Autoria: Wilma Noël
Escultura em bronze
35 x 90 x 40 cm - sem data





SEM TÍTULO, SÉRIE DANDARA

Autoria: Cyro Almeida

Fotografia digital - Impressão de pigmento mineral sobre papel de algodão

90 x 60 cm - 2011



SEM TÍTULO, SÉRIE DANDARA

Autoria: Cyro Almeida

Fotografia digital | Impressão de pigmento mineral sobre papel de algodão

60 x 40 cm - 2011

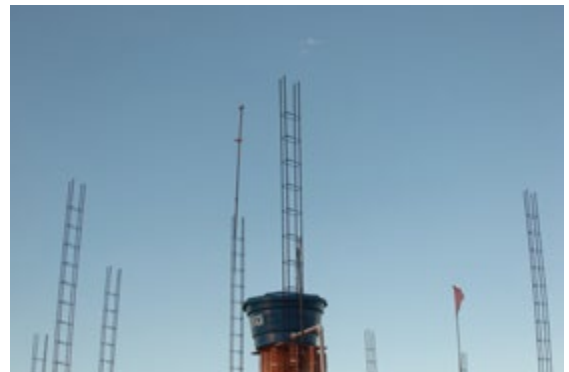


SEM TÍTULO, SÉRIE DANDARA

Autoria: Cyro Almeida

Fotografia digital | Impressão de pigmento mineral sobre papel de algodão

90 x 60 cm - 2011



SEM TÍTULO, SÉRIE DANDARA

Autoria: Cyro Almeida

Fotografia digital | Impressão de pigmento mineral sobre papel de algodão

60 x 40 cm - 2011

Acervo Palácio das Artes: como se a casa fosse

*Às vezes ela se sente como uma espiã
alguém que demorou demasiado a chegar
ou que chegou cedo demais
e no entanto a deixaram entrar
como se a casa fosse sua
como se ela fosse a única visitante
de um pequeno museu
para um único amor.*

Inspirado no livro de poemas/correspondências entre Ana Martins Marques e Eduardo Jorge, *Como se fosse a casa: uma correspondência*, a exposição aqui apresentada é um convite para uma visita, um café às cinco da tarde de uma terça-feira qualquer.

Nesse recorte do acervo artístico do Palácio das Artes, que celebra os seus 55 anos, vê-se um diálogo entre a casa e sua capacidade poética: quantos metros cúbicos de sonhos são necessários para edificá-la? Quantos incômodos cabem nela? Os cupins sabem guardar segredos? Casa é palco do drama, da comédia, da vida humana, das intimidades que estabelecemos com os espaços que habitamos.

Para Ana e Eduardo, leitura e escrita são formas de exposição e, como uma carta para um destinatário desconhecido, esta seleção revela leituras de intimidades e delicadezas: sobre a mesa posta com frutas frescas, a possibilidade da vida que se faz e se desenvolve rente às paredes, desenhando um alfabeto a giz; o quintal, as jabuticabas colhidas estourando açúcar na boca; a roupa secando no varal enquanto alguém aguarda o movimento do Sol ultrapassar a parede e aquecer o corpo; os cômodos, cada qual com sua função de inevitavelmente ser feito por e para a gente.

Há, ainda, aquilo que resta de uma casa, podendo criar raízes e tornar-se fortaleza, ou dissipar-se ao primeiro vento. Uma construção que demora anos e se dissipa súbita e inevitavelmente, e ainda assim não é porque ela pode cair, que deixaremos de erguê-la.

O Palácio das Artes é, assim, uma casa para a cultura de Minas Gerais: um espaço que cuida, ensina, abriga e possibilita experiências e intimidades próprias de um lar. Tornar pública e circular uma coleção é, também, um convite para que outros possam abrigar-se, onde gatos roçam as pernas no caminho até a cozinha; onde a sala de estar é encontro de afetos; onde o quintal é a cidade.

Ben B. Grillo

Coordenador das Artes Visuais - Palácio das Artes

Correalização:



Realização:

